

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS SOB O ASPECTO DA PRODUTIVIDADE E DA REDUÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO.

THE IMPORTANCE OF FINANCIAL EDUCATION ON BUSINESS UNDER THE APPEARANCE OF PRODUCTIVITY AND REDUCTION OF ACCIDENTS AT WORK.

Liliane Souza Santos

Pós-graduanda em Revisão de Texto: Gramática, Linguagem e a Construção/Reconstrução do Significado pelo UNICEUB (Centro Universitário de Brasília).

Unasp - Universidade Adventista de São Paulo. Estrada de Itapeperica, nº 5859, Parque Fernanda, São Paulo, SP, Brasil - CEP 05828-001.

## RESUMO

O problema das dívidas pessoais está cada vez mais presente na vida das pessoas. O que antes era considerado um problema apenas pessoal se tornou em parte um problema das organizações, pois quando o funcionário está endividado, ele acaba trazendo seus problemas para dentro da empresa. Com isso a educação financeira passou a ser cada vez mais importante para as empresas. Hoje, 5% das grandes empresas no Brasil já inseriram educação financeira para seus funcionários. Essa pesquisa mostra que os problemas recorrentes com as dívidas levam os funcionários a perderem o foco em suas atividades, a cometerem mais erros no processo, a faltarem mais no trabalho e, em casos mais extremos, a pedirem demissão, tendo em vista o recebimento do fundo de garantia pelo tempo de trabalho. Com a educação financeira, os colaboradores aprendem a administrar suas finanças, a quitar suas dívidas e não adquirir dívidas que não possam quitar. Com funcionários sem problemas financeiros, a produtividade aumenta e a qualidade do processo também. A vantagem é para a empresa e para o funcionário.

Palavras-chave: Dívidas, Educação Financeira, Administração, Produtividade.

## ABSTRACT

The problem of personal debt is becoming more present in people's lives. What was once considered a personal problem only became a problem in part of the organizations, as when the employee is indebted, he ends up bringing their problems into the company. With that financial education has become increasingly important for companies. Today, 5% of large companies in Brazil have already inserted financial education for their employees. This research shows that recurring problems with debts lead employees to lose focus in their

activities, to commit more errors in the process, missing more work and, in extreme cases, to resign in order to receive the guarantee fund for the working time. With financial education, employees learn to manage their finances, repay their debts and not acquiring debts that can not repay. Employees with no financial problems, increase productivity and quality of the process also. The advantage is for the company and the employee.

Key-words: Debt, Financial Education, Management, Productivity.

## INTRODUÇÃO

Com o crescimento econômico e a maior distribuição de renda no Brasil, a oferta de crédito cresceu permitindo aos brasileiros mais acesso e facilidade ao crédito. O fato de termos cada vez mais pessoas usufruindo da facilidade do crédito é muito positivo, porque se traduz em maior qualidade de vida, aquisição de casa própria, educação e realização pessoal.

Porém, é preciso que esse consumo seja planejado, estudado e a facilidade de crédito analisada, pois essa “facilidade” pode ser sinônimo de um acúmulo de dívidas e descontrole da vida financeira. Além disso, o crédito fácil vem embutido de juros altos.

Os níveis de endividamento no Brasil estão se tornando assustadores. Alguns governantes e estudiosos dizem que esse nível ainda é bem menor que de alguns países, porém nossos juros são muito mais altos que os deles. Um exemplo disso, é a taxa de juros dos cartões de crédito, que podem ser até 17 vezes maior no Brasil comparada a dos Estados Unidos.

Para as empresas, isso também está se tornando um problema. Funcionários endividados faltam mais ao trabalho na tentativa de solução para o problema das dívidas, causando diminuição da sua produção por conta do stress causado pelo desequilíbrio e pelas pressões financeiras. Além disso, o presenteísmo (quando o funcionário está presente na empresa, mas não se concentra em suas atividades e não produz o esperado) está muito presente nos casos de dívidas, o que podem causar, além da baixa produtividade, acidentes de trabalho, devida a falta de concentração e atenção ao executar suas atividades.

Não há muitas pesquisas científicas que verifiquem de que modo a educação financeira beneficia ou não a produtividade no trabalho. No entanto, sabe-se que quanto menos preocupados com questões fora do trabalho, melhor será a produtividade e o empenho dos funcionários, o que conseqüentemente aumentará a produtividade e acertividade.



Reconhecendo esse fato, buscou-se investigar a relação direta entre dívidas e desenvolvimento no trabalho, bem como o quanto a educação financeira tem ajudado ou não as empresas que adotaram esse método com seus funcionários.

O objetivo geral desse trabalho foi demonstrar que um funcionário sem preocupações com dívidas pode ter melhor desempenho no trabalho, e o quanto a Educação Financeira em todos os níveis hierárquicos da organização, podem contribuir para maior produtividade.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma entrevista com o diretor da empresa DISOP, Sr. Alexandre Damiani, com a finalidade de analisar quais as vantagens da Educação Financeira nas empresas, não só para os funcionários, mas também para a organização.

O universo investigado neste trabalho foi uma instituição empresarial. A empresa pesquisada foi o Instituto DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar) de Educação Financeira, que mostrou como exemplo claro, quais mudanças a Educação Financeira proporciona a funcionários e empresa, com relação à produtividade e à diminuição de erros no trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme pesquisa feita pelo IGBE (2009), 85% das famílias brasileiras tem algum tipo de problema financeiro. Esses problemas não dizem respeito apenas à baixa renda, mas também a problemas ligados à má administração dos recursos financeiros. Ao contrário do que a maioria das pessoas pensa, os problemas financeiros não são exclusividade das pessoas de baixa renda.

Segundo Kiyosaki (2002, p.5), todos os níveis sociais podem ter problemas financeiros. Para a classe baixa, esse problema pode ser a falta de dinheiro em algumas situações, preocupações com a educação dos filhos ou com a aposentadoria. Para a classe alta, pode ser o excesso de dinheiro, ter que se preocupar com a segurança dele e onde investir, impostos governamentais excessivos e assim por diante.

Segundo informações da empresa pesquisada, o índice de problemas financeiros é maior em cargos médios tais como supervisão e coordenação, se comparado aos cargos de analistas/auxiliares ou, até mesmo, serviços gerais e limpeza. Considerando que esses cargos têm uma renda maior, o que leva essas pessoas a adquirirem dívidas que não conseguem pagar, em contraponto às pessoas que ganham menos, que aparentemente conseguem se

endividar menos? O crédito fácil tem sido um aliado perigoso para as dívidas e o descontrole financeiro de muitas pessoas.

Conforme Massaro (2010), com a estabilização da economia e da moeda, as pessoas estão se sentindo mais a vontade para gastar. E o comércio, por sua vez, aproveita para oferecer mais créditos e aquecer o mercado.

O aquecimento do mercado se torna mais evidente segundo Muzzolon (2011) que mostra os dados da ABRASCE, que os Shopping Centers tiveram um crescimento de 17% no faturamento em 2010. Esse faturamento chegou a R\$ 87 bilhões, segundo a mesma fonte. Para Veiga (2011) isso é resultado de fatores como modernidade, conforto e segurança, que cada vez mais são buscados pelas pessoas, independente de sua situação financeira.

Segundo pesquisa da ANEFAC (2011), divulgada recentemente, 60% dos brasileiros vão usar o 13º salário para quitar dívidas, um aumento de 5,26% comparado ao ano de 2010. Essa mesma pesquisa mostra que 70% dos brasileiros têm dívidas com cartão de crédito e cheque especial.

Segundo Sabóia (2011), o 13º salário passou rapidamente de um instrumento de melhoria das condições financeiras do trabalhador, para se tornar um verdadeiro ou quase vilão, em um processo de empobrecimento. Isso porque esse benefício que deveria ser usado como um dinheiro extra, a ser investido ou poupado, tem sido utilizado para comprar presentes caros e para despesas desnecessárias, e até mesmo para quitar as dívidas feitas ao longo do ano, já pensando em utilizá-lo. Ou seja, o 13º salário normalmente já está comprometido antes mesmo da pessoa recebê-lo.

Apesar do nível de endividamento do brasileiro está crescendo, ainda não é considerado o mais alto, comparado a níveis de outros países como os Estados Unidos, por exemplo. O principal erro de um endividado é querer viver no limite financeiramente, ou seja, se a pessoa ganha R\$ 1.000,00 por mês, ela adquire dívidas de exatos R\$1.000,00, quando não mais. Então, se essa pessoa tem algum problema em que precise gastar algo além do planejado, como uma doença ou avaria de algum bem, como carro, por exemplo. Ela adquire uma dívida extra, que provavelmente não consiga quitar durante muito tempo, já que os próximos meses de salário já estão completamente comprometidos com as demais contas. E então, o problema das dívidas vira uma bola de neve, que só vai crescendo devido aos juros, e atormentando a pessoa endividada.

Segundo Kiyosaki (2002), a educação financeira deveria ser ensinada as pessoas desde os primeiros anos de vida. Considerando que muitos pais não têm conhecimento para passar essas informações para os filhos, a educação financeira deveria ser matéria obrigatória nas escolas, desde o ensino fundamental. Atualmente, algumas escolas já estão inserindo a

Educação Financeira na grade curricular, porém estas poucas iniciativas ainda são insuficientes para prevenir um problema tão grande uma vez que como muitos jovens já enfrentam problemas com as dívidas.

Educação financeira não pode ser privilégio de crianças ricas ou de classe média. É justamente às camadas menos favorecidas da população que se deve dar prioridade neste aspecto. É, sobretudo, a essas pessoas -de pouquíssimos recursos - a quem se deve dar a conhecer, com urgência, como ganhar, gastar e poupar dinheiro.

É de comum concordância que uma pessoa endividada tem muitos atritos e não consegue desenvolver bem suas atividades normais, pois está sempre preocupada com as contas a pagar. O problema que deveria ser pessoal passa a ser um problema para as organizações, quando os funcionários não conseguem separar esses problemas pessoais de sua rotina na empresa. Com isso, muitos funcionários perdem parte do foco no trabalho, ficando dispersos, diminuindo a produtividade e aumentando o índice de erros nas tarefas.

Dados divulgados pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), em 2007 e 2008, mostram que os acidentes de trabalho aumentaram 13,4%, passando de 659.523 para 747.663 casos. Com esse aumento no número de acidentes no trabalho, as empresas são obrigadas a contribuir mais com o INSS, já que o mesmo tem aumento para custear os benefícios por afastamento e até mesmo as pensões por morte causada por acidentes no trabalho.

Outra questão que pode atrapalhar o desempenho do funcionário, e prejudicar a organização é a possível ausência do funcionário para resolver problemas relacionados a essas dívidas. Por conta disso, hoje existem muitas empresas no mercado especializadas em Educação Financeira, com vistas a treinar e educar os funcionários a fim de ensiná-los a organizar melhor suas finanças, não gastar mais do que ganham e, ainda, a investir parte de sua renda em ações, bolsa de valores ou poupança. Muitas empresas, de diferentes ramos de atividade, já adotaram esse método para melhorar o desempenho de seus colaboradores, educando-os financeiramente.

Porém, conforme Bussinger (2011), ainda há empresas que pensam muito diferente. Curiosamente, no entanto, as minhas pesquisas demonstram que muitas empresas brasileiras preferem seu empregado endividado e desesperado por julgar que assim mantêm uma rédea curta sobre ele e um controle sobre a rotatividade. De acordo com esta autora, muitas empresas brasileiras ainda não perceberam que a saúde financeira traz benefícios como a diminuição do estresse, o aumento da produtividade, a diminuição de custos com saúde e, principalmente, o aumento de lucros e o crescimento econômico de todos.

Muitos países já descobriram todas essas vantagens. Os programas de Educação Financeira são ações permanentes em países como EUA, Inglaterra, Austrália, Canadá e Nova



Zelândia. Para eles, funcionam como os programas de prevenção de acidentes aqui no Brasil, as chamadas CIPAs. Segundo Garcia (2010), quando o colaborador está com dificuldades financeiras, seu humor muda. Juntamente com isso, aparecem as dores de estomago, insônia, estresse e irritabilidade.

Com o surgimento desses sintomas, o colaborador não consegue mais realizar suas tarefas de forma tão eficiente. Nisso, as idas ao médico aumentam, aumentando também o custo da empresa com convênio médico. O funcionário endividado utiliza muito mais convênio médico, porque acaba contraindo certas doenças psicossomáticas (Moscardi, 2010).

Algumas empresas hoje oferecem o curso a uma parte dos funcionários, o qual ela acredita ser mais necessários. No caso de alguns bancos, o sistema é disponibilizado apenas para os cargos de gerência e superintendência. Em alguns hospitais, o serviço é disponibilizado apenas para os médicos e enfermeiros chefes, ao qual acreditam que precisam mais de instrução para ter o mínimo de erro possível em suas atividades.

Segundo Domingos (2010), 5% das 500 maiores empresas do país oferecem algum tipo de programa de educação financeira, pois está mais do que provado que problemas com o dinheiro afetam o desempenho no trabalho. Para ele, “a desordem no bolso tira o sono, a saúde, o bom humor e o rendimento de qualquer pessoa”. Ainda de acordo com Domingos, (2010), cientes de que a organização da conta bancária significa qualidade de vida, gera satisfação pessoal e melhora a produtividade, companhias como Petrobras, Net e Banco Santander, entre outras, proporcionam a seus funcionários cursos que vão desde o planejamento do orçamento pessoal até o investimento na bolsa de valores.

Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que as dívidas afetam muito o desempenho dos trabalhadores. Dentre os entrevistados, 135 funcionários da própria instituição, 42% tinham alto nível de estresse. Os endividados recorriam a chefia pelo menos 35 vezes durante 1 ano para pedir abono das faltas.

Segundo Eid (2009), a responsabilidade pelas dívidas nem sempre é só dos funcionários. Muitas empresas criam meios para que os funcionários contraiam dívidas, mas não se preocupam em educá-los como poupar. O crédito consignado, por exemplo, oferecido como vantagem para o funcionário, pode ser o início para que o mesmo perca todo o controle sobre suas dívidas, aumentando-as significativamente. E, muitas vezes, o funcionário se beneficia desses empréstimos para aquisição de coisas não essenciais, motivado pelo consumismo puro, e não por uma necessidade real. Segundo Pires (2008) a iniciativa das empresas em inserir educação financeira para seus funcionários é um benefício mútuo.

As perguntas ao entrevistado consideraram os seguintes pontos: quais os benefícios mais relevantes da educação financeira para um funcionário. Ele destacou menos



preocupações, menos estresse, diminuição das despesas médicas, maior produtividade e menos erros no processo. Em outra questão abordada foi sobre quais problemas foram encontrados na empresa em questão, que justificou a inserção da educação financeira.

O entrevistado destacou o absenteísmo (quando o funcionário está presente, mas não está concentrado 100% em suas atividades, o que o leva a erros no processo e até mesmo acidentes), os pedidos de adiantamento de benefícios, os pedidos de demissão visando receber os direitos trabalhistas, aumento na utilização das linhas de crédito como o empréstimo consignado e o aumento na utilização de serviços médicos.

Ainda perguntamos ao entrevistado, quais os cargos com maior índice de problemas financeiros. A resposta apontou que a maior incidência de dívidas não está nos cargos menores, como serviços gerais ou limpeza, e sim nos cargos médios, como coordenação e supervisão. Esse fato comprova a informação de Kiyosaki (2002), ao destacar que todos os níveis hierárquicos sofrem com problemas financeiros, e não apenas os níveis mais baixos.

Ainda de acordo com Cerbasi (2009), algumas pessoas contraem mais dívidas exatamente quando passam a ganhar mais dinheiro. Isso porque, ao mudar seu padrão de vida, a pessoa começa a ter gastos que não tinha antes, tais como gastos com automóveis, imóveis, viagens, jantares, entre outros. O que contrasta com a citação de Sgorbissa (2009), que diz que quando o funcionário sobe de cargo, ele muda seu padrão de vida, e começa a gastar mais que antes, e conseqüentemente adquire mais dívidas. Sgorbissa (2009) cita ainda que entre os funcionários endividados de cargos maiores, há mais cobranças com relação a aumento de salários, o que algumas empresas preferem sacar do próprio caixa na tentativa de melhora do funcionário, oferecendo um salário maior, o que na maioria das vezes, não resolve o problema.

Na entrevista, foi questionado também o que levou os funcionários da empresa a adquirirem dívidas que não podiam quitar, e chegarem aos problemas financeiros. Em resposta, o entrevistado citou a falta de planejamento nas finanças pessoais, não sabendo exatamente quanto gastam mensalmente e com o que. Tendo como principais “vilões” o Marketing publicitário, o qual leva a todos a comprarem tudo ou quase tudo que vem e o outro fator é o crédito fácil para todos.

Uma das preocupações das empresas hoje, para utilizar de métodos de educação financeira para os funcionários, é com o custo e o retorno do investimento. Por conta disso, foi questionado ao entrevistado, em quanto tempo a empresa já identificou melhoria nos funcionários e qual retorno ela espera ter desse investimento.

Em resposta, o entrevistado informou que, em no máximo 6 meses após a aplicação do método, a empresa já identifica melhorias. E o retorno que a empresa espera está na motivação dos funcionários, que perceberão que a mesma os valoriza.

Esse retorno também é citado por Schincariol (2010) que diz que quando o funcionário está motivado ele produz mais, falta menos, tem menos doenças psicológicas, o que diminui o custo da empresa com convênio médico.

O entrevistado completou ainda que pessoas sustentáveis financeiramente e focadas em realização de metas e objetivos pessoais ao invés de adquirirem dívidas o tempo todo, faz os colaboradores entenderem que trabalham para realizar objetivos e, não simplesmente, pagar contas e o principal é que não é a empresa que lhe paga mal e sim ele colaborador que faz mal uso de seus recursos.

Com isso, conclui-se que, a Educação Financeira ainda é um tema pouco abordado entre as pessoas. Acredita-se que quando se tem poucos recursos, a única saída são as dívidas.

Porém, essa pesquisa mostrou que não só as pessoas de baixa renda possuem problemas financeiros, mas esses problemas são maiores exatamente entre os cargos que ganham mais. Isso porque quando o funcionário muda seu padrão de vida, ele adquire mais dívidas para mantê-lo.

As propagandas e os apelos do Marketing são de grande ajuda para as dívidas, pois alimentam desejos nas pessoas e, de certa forma, as induzem a gastar mais. O crédito fácil também se tornou um grande vilão, pois as pessoas se deixam levar pela facilidade do crédito, e não levam em consideração o quanto de dívidas estão adquirindo.

O problema da Educação Financeira que antes era apenas pessoal, hoje já faz parte do dia a dia de grandes empresas que começaram a se preocupar com as dívidas de seus funcionários, pois estas lhes acarretam problemas como o absenteísmo, o excesso de faltas, o aumento nos acidentes de trabalho, e a diminuição da produtividade e da qualidade nos processos.

Para muitas empresas, inclusive a pesquisada, que aderiu a algum método de educação financeira com seus funcionários, os resultados vieram de forma rápida, em média de 06 meses a 01 ano. Dentre as vantagens, estão o aumento na produtividade, na qualidade, a diminuição dos custos com assistência médica, e ainda a perda de bons funcionários que por estarem endividados, pedem para serem mandados embora, visando o benefício de tempo de trabalho. Conclui-se então com esse trabalho que a Educação Financeira é de grande importância para as empresas que visam não só a qualidade de vida de seus funcionários, mas também o aumento de seus lucros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bussinger, E. Estresse financeiro é principal fator de presenteísmo. Disponível em: <http://www.expomoney.com.br/newsnova/materia.asp?rregn=237>. Acesso em 10 de outubro de 2011.
- Cerbasi, G. 2009. **Como organizar sua vida financeira**. Editora Elsevier, Rio de Janeiro.
- Domingos, R. 2010. Quem precisa de educação financeira? Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/informativo/dicas-para-inserir-a-educacao-financeira-em-sua-empresa/30897/>. Acesso em 10 de novembro de 2011.
- Eid, W. 2009. Dívida de hoje, problema de amanhã: planejar o futuro é mais difícil para endividados. Disponível em: <http://www.universoqualidade.com.br/educando/edu145.html> Acesso em 10 de novembro de 2011.
- Garcia, R. 2010. Funcionário endividado produz menos. Disponível em: <http://adilsonbarroso.blogspot.com/2010/11/funcionario-endividado-produz-menos.html>. Acesso em 9 de novembro de 2011.
- Kiyosaki, R. 2002. **Independência Financeira**. Editora Elsevier, Rio de Janeiro.
- Massaro, A. 2010. A importância da educação financeira nas empresas. Disponível em: <http://bagarai.com.br/a-importancia-da-educacao-financeira-nas-empresas.html>. Acesso em 10 de outubro de 2011.
- Moscardi, C. 2010. Empresas ajudam funcionários a planejar o gasto familiar. Disponível em: [http://www.endividado.com.br/materias\\_det.php?id=22486](http://www.endividado.com.br/materias_det.php?id=22486). Acesso em 23 de outubro de 2011.
- Muzzolon, P. 2011. Prazo longo e crédito fácil fazem shopping crescer 17% em 2010. Disponível em: <http://www.transformanet.com.br/nossos-servicos/desenvolvimento-humano/gestao-financeira-pessoal/>. Acesso em 10 de novembro de 2011.
- Pires, V. 2008. Funcionários endividados. Disponível em: <http://finpess.blogspot.com/2008/06/funcionarios-endividados.html> Acesso em 10 de novembro de 2011.
- Sabóia, A. 2011. O 13º salário e o Planejamento Financeiro Pessoal. Disponível em: <http://www.expomoney.com.br/newsnova/materia.asp?rregn=215>. Acesso em 29 de setembro de 2011.
- Schincariol, J. 2010. Funcionários de grandes empresas e bancos são treinados no trabalho para cuidar melhor do próprio dinheiro. Disponível em: [http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/3876\\_QUEM+PRECISA+DE+EDUCACAO+FINANCEIRA](http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/3876_QUEM+PRECISA+DE+EDUCACAO+FINANCEIRA). Acesso em 12 de novembro de 2011.

Sgorbissa, M. 2009. Funcionários fora do vermelho. Disponível em: [http://www.canalrh.com.br/revista/revista\\_artigo.asp?o=%7B206B33A9-11C4-42A0-8D76BA1FE017847B%7D](http://www.canalrh.com.br/revista/revista_artigo.asp?o=%7B206B33A9-11C4-42A0-8D76BA1FE017847B%7D). Acesso em 05 de novembro de 2011.

Veiga, F. 2011. Prazo longo e crédito fácil fazem shopping crescer 17% em 2010. Disponível em: <http://www.transformanet.com.br/nossos-servicos/desenvolvimento-humano/gestao-financeira-pessoal/>. Acesso em 23 de setembro de 2011.